

EMPREENDEDORISMO COMO PREPARAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE MULHERES EM PINTURA PREDIAL NO CENTRO DE REFÊNCIA MARIA MULHER

NASCIMENTO FILHO, Manoel¹; CAVALHEIRO, Everton Anger²; FALCONI³, Adalberto Fernandes; NORONHA, Pedro Henrique Baioto⁴; QUADROS, Vitor Darlei de⁵; TAVARES, Carlos Eduardo Moreira⁶.

Palavras-Chave: Gênero Feminino, Empreendedorismo, Serviços.

Introdução (com Revisão de Literatura)

No Rio Grande do Sul, de acordo com a Caixa Econômica Federal, o crédito habitacional cresceu mais de 70% e chegou a R\$ 3,435 bilhões no ano passado. Somente R\$ 1,1 bilhão foi para o programa de moradias populares do governo federal. Este ano Canoas tem um orçamento de R\$ 52 milhões para erguer 1.220 unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida. Todas estão licenciadas pela Prefeitura, sendo que 420 em execução e 800 aguardam aprovação. A meta do município é construir 5 mil moradias até 2012. De acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon), o setor deve crescer 7,5% no Estado, com base no Índice de Atividade da Construção Civil. Com isso, haverá déficit de 15 mil trabalhadores em mão-de-obra básica, como pedreiros, carpinteiros, armadores e mestres de obra.

Desenvolver o empreendedorismo como capacitação e preparação das mulheres para o mercado de trabalho na área da Construção Civil nos serviços de pintura predial interna e externa, na cidade de Cruz Alta/RS. A seguir será efetuado algumas conceituações atinentes a empreendedor e empreendedorismo.

São muitas as tentativas para definir e caracterizar, há uma falta de consenso na determinação de suas características e métodos de avaliação, tal como afirmam Cooper et al. e Cooper (*apud* Gimenez e Inácio Jr., 2002). Mesmo não se tendo um perfil científico que permita identificar com alguma certeza os empreendedores em potencial, há consenso sobre a possibilidade

¹ Professor universitário do Curso de Administração-UNICRUZ, Trata-se de projeto PIBEX-UNICRUZ, e-mail: mfilho@unicruz.edu.br.

² Professor universitário do Curso de Administração-UNICRUZ, Trata-se de projeto PIBEX-UNICRUZ, e-mail: eacavalheiro@yahoo.com.br.

³ Professor universitário do Curso de Direito-UNICRUZ, Trata-se de projeto PIBEX-UNICRUZ, e-mail: adalbertofalconi@yahoo.com.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Direito-UNICRUZ, do 10º período. Trata-se de projeto PIBEX-UNICRUZ, e-mail: penriquers@hotmail.com.

⁵ Acadêmico do Curso de Administração-UNICRUZ, do 6º período. Trata-se de projeto PIBEX-UNICRUZ, e-mail: vdquadros@ig.com.br.

⁶ Coordenador e professor universitário do Curso de Administração-UNICRUZ, Trata-se de projeto PIBEX-UNICRUZ, e-mail: etavares@unicruz.edu.br.

de se desenvolver o potencial empreendedor e as características que mais contribuem para a realização desse potencial, tais como: inovação, criatividade, propensão a correr riscos moderados, visão, necessidade de realização, perseverança, identificação de oportunidades, entre outras (FILION, 1999).

O empreendedor, para Steveson e Gumpert (1985, p. 2), “distingui-se por um desejo de mudança e crescimento e possui uma auto percepção de poder e de habilidade para realizar metas”. O empreendedor caracteriza-se pela iniciativa, criatividade, flexibilidade, senso de oportunidade, motivação e pela capacidade de perceber a mudança como uma oportunidade. Como atitude empreendedora os estudiosos para explicar o conceito de atitude vem da tentativa de se predizer o comportamento social, sendo atitude aqui definida como uma disposição para responder com algum grau de vulnerabilidade ou desfavorabilidade a um objeto psicológico. É esperado que as atitudes prevejam e expliquem o comportamento humano. Atitudes positivas deveriam predispor tendências à aproximação e atitudes negativas deveriam predispor tendências de distanciamento.

Contudo, segundo Azjen e Fishbein (2000, p. 13), “as pesquisas revelaram fraca relação entre atitudes verbais e o comportamento manifestado.” Segundo os autores, isso se deu em razão de que a maioria das abordagens com resultados negativos falhou em reconhecer a especificidade situacional de muitos comportamentos humanos, tanto quanto o fato de que atitudes para objetivos representam tendências de respostas generalizadas.

Metodologia e/ou Material e Métodos

O projeto oportuniza aulas teóricas e práticas em um Programa para mulheres que queiram construir autonomia e ingressar no mercado de trabalho na Construção Civil, na área de pintura predial tanto interna como externa. A iniciativa que capacita 34 mulheres para as áreas de Pintura Predial Interna e Externa é viabilizada graças aos recursos financeiros provenientes do Governo Municipal por meio da Coordenadoria de Políticas Setoriais e Direitos Humanos. O que se percebe pelos coordenadores do projeto a necessidade de noções básicas de projetos de custos e finanças e a capacidade de empreendedorismo, bem como, questões necessárias a constituição de uma empresa, ou seja, aspectos jurídicos e legais. Este procedimento é efetuado pelos profissionais das áreas da administração e do direito, em seminários e palestras as mulheres que estão realizando o curso. O curso se utilizará ainda, de profissionais, e de ex-alunos de cursos de anos anteriores que participarão como garotos-propaganda e professores para os demais. Tendo sua imagem estampada no material informativo e na apostila do curso, entregues aos participantes.

O curso tem uma mensalidade simbólica de R\$ 50,00 (cinquenta reais) que são efetuadas com seus serviços em prédios e residências da cidade. Sendo aulas de pintura predial interna e externa. As candidatas quando da inscrição, levam seus documento de identidade e comprovante de residência (conta de luz ou declaração), no Centro de Referência Maria Mulher na cidade de Cruz Alta, sendo aceitas por ordem de inscrição para as 34 primeiras inscritas para turmas de 2011.

Para participar é preciso morar em Cruz Alta, ter mais de 16 anos, ser chefe de família ou de baixa renda, ou ser egressa do sistema prisional, ou viver em situação de risco, ou estar inscrita no Bolsa Família ou em outro programa social. As selecionadas receberão equipamentos, material didático, e apoio para o encaminhamento ao mercado de trabalho, após a capacitação. As aulas iniciam em janeiro de 2011. O local da realização do curso é no Centro de Referência Maria Mulher – Cruz Alta-RS.

Resultados e Discussões

As mulheres passaram muito tempo escutando gracinhas quando passavam em frente a um canteiro de obras. Agora resolveram entrar de vez no reduto reservado ao homem. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, elas aumentaram 66% na área na última década, passando de 83 mil em 2000, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), para 138 mil em 2008. E só nos primeiros dois meses de (2010) foram 5.258. Apesar de ainda representarem apenas 7,2% dos trabalhadores em obras, elas se destacam principalmente pela qualidade do serviço. Mais cuidadosas, as mulheres são também mais organizadas e têm maior preocupação em evitar desperdícios.

Neste curso de seis meses as mulheres estarão executando tarefas práticas e recebendo noções de como gerir e se diferenciar no mercado de trabalho. Elas terão metas e deverão fazer projeções financeiras para concluir diversos serviços/reformas, seja de uma peça interna de uma residência ou prédio ou as partes externas. Também as “meninas”, receberão apoio e curso de empreendedorismo para fazer planos de futuro, para que transformem o aprendizado em oportunidade de emprego ou reformas na própria residência e na casa de parentes e amigos.

Apesar da boa perspectiva, de modo geral as empresas ainda têm dificuldade de lidar com o tema contratação de mulheres. Mesmo assim, cerca de 70% das mulheres que fazem os cursos financiados pelo governo federal saem empregadas ou exercem a profissão de maneira informal.

Sendo sabedores de que o mercado de trabalho está de “vento em popa” na construção civil. As empresas não só voltaram a contratar como faltam trabalhadores qualificados para as vagas. O investimento em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), moradias do Minha

Casa, Minha Vida, e a facilitação de crédito para aquisição da casa própria movimentam o setor. A estimativa é de que sobrem 15 mil vagas de trabalho em 2010 no Estado. Segundo especialistas, quem buscar novos conhecimentos e atualizações terão emprego garantido.

Conclusão

Ao final de cada turma esta sendo efetuado e será feita (turma do segundo semestre em andamento) uma pesquisa de satisfação do treinamento. Número de mulheres que iniciaram e terminaram o curso (motivos de desistência etc...). Número de mulheres com certificado de conclusão do curso e se obtiveram após 6 meses de formatura emprego.

Como resultado geral acredita-se que a mulher além da possibilidade de entrada no mercado de trabalho, possa efetuar suas reformas em seus lares, bem como para sua família e amigos. Propiciando participação no mercado de trabalho, contribuindo para sua subsistência e de seus familiares, sendo motivo de orgulho e exemplo para as demais pessoas da comunidade.

Referências

AJZEN, I. ; FISHBEIN, M., **Attitudes and Attitude-Behavior Relation**: reasoned and automatic processes. In. W. STROBE and M. HEWSTONE (ed.), *European Review of Social Psychology*, p. 1-33, John Wiley and Sons, 2000.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo v.34, n. 2, p.05-28, abr/jun. 1999.

GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO Jr, E. **Potencial empreendedor**: um instrumento para mensuração. In. XXII SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. **Anais**. Salvador, 2002.

STEVENSON, H. H., GUMPERT, D. E. The Heart of Entrepreneurship. **Harvard Business Review**, March-April, 1985. Disponível em:
http://harvardbusinessonline.hbsp.harvard.edu/b02/en/common/item_detail.jhtml?id=85216 .
Acesso em: 14/03/2004.